



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS CABEDELO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO**

BRUNO ALVES LOPES DE LACERDA

Ilustração editorial:

Uma análise das ilustrações de Andrés Guevara para a revista A Maçã

**CABEDELO - PB
2025**

BRUNO ALVES LOPES DE LACERDA

Ilustração editorial:

Uma análise das ilustrações de Andrés Guevara para a revista A Maçã

Artigo TCC apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo, sob a orientação do (a) Professor (a) Dr. (a). Daniel Alvares Lourenço.

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

L131i Lacerda, Bruno Alves Lopes de.

Ilustração editorial: Uma análise das ilustrações de Andrés Guevara para a revista A Maçã. /Bruno Alves Lopes de Lacerda. - Cabedelo, 2025.

34f. il.: Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Design Gráfico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador(a): Prof. Dr. Daniel Alvares Lourenço.

1. Imagem visual. 2. Andrés Guevara. 3. Caricatura. 4. Ilustração editorial.
I. Título.

CDU 7.04



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

Bruno Lopes Lacerda

(ARTIGO) ILUSTRAÇÃO EDITORIAL:

Uma análise das ilustrações de Andrés Guevara para a revista A Maçã.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de tecnólogo(a) em Design Gráfico, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo.

Aprovada em 16 de julho de 2025.

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Daniel Alvares Lourenço

IFPB Campus Cabedelo

Profa. Me. Rafaela Santana de Souza

IFPB Campus Cabedelo

Profa. Me. Anália Adriana da Silva Ferreira

IFPB Campus Cabedelo

Cabedelo-PB/2025



Documento assinado digitalmente
ANALIA ADRIANA DA SILVA FERREIRA
Data: 19/07/2025 06:45:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniel Alvares Lourenco, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 16/07/2025 15:14:32.
- **Rafaela Santana de Souza, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 16/07/2025 22:51:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/07/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 735531
Verificador: 37f95e3145
Código de Autenticação:



Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CABEDELLO / PB, CEP 58103-772
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3248-5400

AGRADECIMENTOS

Quando criança eu gostava muito de desenhar, passava horas em frente à televisão vendo os meus desenhos animados favoritos, e depois tentava replicá-los nos meus cadernos de desenhos, cantos de livros, cadernos de anotações, enfim, qualquer material que fosse possível rascunhar. O tempo passa, a vida vai mudando e as prioridades vão se tornando outras, as responsabilidades vão se tornando cada vez mais sérias, e às vezes, certos hábitos vão sendo deixados em segundo plano.

Antes de ingressar no curso eu conheci o professor Daniel Lourenço, tive contato com seu trabalho como ilustrador, e algo que até então estava guardado, deixado um pouco de lado, ganhou um novo suspiro, uma inspiração. E foi assim que aos trinta e poucos resolvi fazer o ENEM e ingressar na graduação em Design Gráfico.

Não foi uma trajetória fácil, conciliar estudos, trabalho e as responsabilidades da vida pessoal, se torna por vezes, um jogo de malabarismos que pesa e exige uma determinação difícil de se alcançar, mas deu certo. Dizer que não foi fácil não significa dizer que não foi prazeroso, pelo contrário, os ensinamentos, as amizades e o conhecimento construído me fazem pensar que cada minuto valeu a pena e que faria tudo de novo.

Agradeço primeiramente a Deus, por não deixar aquele menino que gostava de desenhar ser esquecido e permitir que ele continue realizando seus sonhos. Agradeço também, ao meu amigo, professor e orientador Daniel Lourenço, pelos conselhos, ensinamentos, puxões de orelha, e principalmente por acreditar em mim, e não deixar que os percalços do caminho me fizessem desistir. Daniel, seu trabalho alegre, inspira e emociona, você é luz! Muito obrigado! Sei que esse não é o fim, temos uma longa jornada acadêmica a percorrer.

Agradeço a minha família por confiarem em mim e me apoiarem em tudo que me proponho a fazer, sendo os meus maiores exemplos e incentivadores, a torcida sem a qual eu não conseguiria atravessar a linha de chegada. A Alberson por todo apoio e incentivo, por ser meus olhos, meu conselheiro e meu guia, muito obrigado. Agradeço também a todos os colegas e amigos feitos durante o curso, que tornaram os dias mais leves e os fardos menos pesados.

Por fim, mas não menos importante, a todos os professores do curso de Design Gráfico do IFPB - Campus Cabedelo, talvez na correria dos dias e das atividades nós (enquanto alunos) não deixemos claro e às vezes só quando finalizamos o curso é que percebemos, vocês são verdadeiras joias! Muito obrigado a todos pela dedicação, comprometimento e cuidado que vocês demonstram diariamente!

Ilustração editorial: Uma análise das ilustrações de Andrés Guevara para a revista *A Maçã*

Bruno Alves Lopes de Lacerda^[1]

Daniel Alvares Lourenço^[2]

Resumo

Este trabalho tem por finalidade a análise de imagem visual das ilustrações do artista paraguaio Andrés Guevara (1904-1964), na reformulação da revista *A Maçã* em 1923. A revista existiu entre 1922 e 1929, foi considerada uma das mais disruptivas da época por abordar temas diversos e apresentar uma integração única entre texto e imagem, com uma diagramação inovadora até então. A partir da entrada do ilustrador Andrés Guevara a revista passa por uma reformulação, adotando estilo art déco, integrando a logo da revista às ilustrações, que mudavam a cada edição de acordo com o ilustrador. A partir de uma análise visual, baseada nas metodologias de Donis A. Dondis (1997) e Martine Joly (2007), e das imagens produzidas por Guevara, realizou-se um estudo e pesquisa fundamentada na importância da ilustração editorial para a revista *A Maçã*, através de uma pesquisa qualitativa, por meio de artigos, revistas, livros e outras produções científicas que auxiliaram no entendimento da vida e obra de Andrés Guevara para compreensão de sua relevância na área da ilustração e qual a sua relação na narrativa visual, d'*A Maçã*. As contribuições de Guevara foram essenciais e efetivas, para consolidar uma identidade visual moderna e refinada, influenciando outros ilustradores da época e elevando o status gráfico e cultural da publicação.

Palavras-chave: Andrés Guevara; caricatura; ilustração editorial.

¹ Discente do Curso Superior Tecnológico em Design Gráfico – IFPB Cabedelo.

² Professor Doutor, do Instituto Federal da Paraíba - IFPB Cabedelo – Orientador (a).

Abstract

This paper aims to analyze the visual image of the illustrations by Paraguayan artist Andrés Guevara (1904-1964), in the reformulation of the magazine A Maçã in 1923. The magazine existed between 1922 and 1929 and was considered one of the most disruptive of the time for addressing diverse themes and presenting a unique integration of text and image, with a layout that was innovative at the time. After the arrival of illustrator Andrés Guevara, the magazine underwent a reformulation, adopting an art deco style and integrating the magazine's logo into the illustrations, which changed with each issue according to the illustrator. Based on a visual analysis based on the methodologies of Donis A. Dondis (1997) and Martine Joly (2007), and images produced by Guevara, this study and research focused on the importance of editorial illustration for A Maçã magazine. This study used qualitative research, including articles, magazines, books, and other scientific publications, to understand the life and work of Andrés Guevara, his relevance in the field of illustration, and his role in A Maçã's visual narrative. Guevara's contributions were essential and effective in consolidating a modern and refined visual identity, influencing other illustrators of the time and elevating the publication's graphic and cultural status.

Keywords: *Andrés Guevara, caricature, editorial illustration,*

SUMÁRIO

1. Introdução.....	8
2. A importância da ilustração editorial para a revista <i>A Maçã</i>.....	9
3. Andrés Guevara, ilustrador paraguaio e sua contribuição para a revista <i>A Maçã</i>.....	12
4. Passo a passo do desenvolvimento metodológico que conduzem à análise das caricaturas de Andrés Guevara e sua influência nas publicações das revistas ilustradas.....	16
• As metodologias e teorias que embasam a análise visual;.....	16
• Pesquisa de Campo: definindo o escopo para as análises;.....	17
• Desenvolvimento das fichas de análise;.....	19
• Resultados das Análises;.....	21
• Discussão dos Resultados;.....	28
5. Considerações finais.....	31
Referências.....	33
APÊNDICES.....	34
ANEXO I - LISTA DE FIGURAS.....	35
ANEXO II - LISTA DE QUADROS.....	36

1. Introdução

De acordo com Haluch (2016) a revista *A Maçã* surge na virada do século XX quando as revistas ilustradas foram fundamentais para o desenvolvimento das linguagens gráficas e literárias brasileiras. Neste sentido, destaca que a revista *A Maçã* trazia em seu conteúdo ilustrações, clichês tipográficos, fotografias, caricaturas em uma diagramação dinâmica que resultava numa integração texto-imagem única.

O mercado editorial utiliza da ilustração pela rapidez que ela tem em atrair a atenção, além da capacidade de comunicar, ajuda também, na apresentação e na organização visual evitando blocos de textos que desestimulem o leitor. (Carneiro, 2020).

Em dezembro de 1923 a edição da revista *A Maçã* sofreu uma ruptura na forma como vinha sendo feita, o paraguaio Andrés Guevara reformulou a revista utilizando ilustrações ao estilo *Art Déco*, integrando o título a ilustração da capa e promoveu certa influência na produção de outras revistas da mesma época. (Haluch, 2007).

Assim, de acordo com Freitas (2017) é compreensível que a comunicação não se desenvolva sem códigos, logo a junção de texto e ilustração cria uma coerência intersemiótica que juntos convergem para dar sentido ao texto.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as caricaturas publicadas na revista *A Maçã*, produzidas pelo ilustrador paraguaio Andrés Guevara, a partir da articulação entre os diferentes níveis da linguagem visual. A análise foi conduzida com base nos aspectos formais — ou seja, na sintaxe visual — conforme proposto por Donis A. Dondis (1997), levando em conta os elementos estruturais da imagem. Paralelamente, foram considerados os níveis plástico, figurativo e simbólico, de acordo com a abordagem de Martine Joly (2007), a fim de compreender não apenas a construção visual das caricaturas, mas também seus significados culturais, ideológicos e conotativos.

Assim, tentou-se evidenciar a relevância de Andrés Guevara na redefinição da identidade visual e editorial da revista *A Maçã*, destacando sua influência sobre a linguagem visual e o projeto gráfico de outras publicações ilustradas do período. Para tanto, foi realizada uma análise das caricaturas selecionadas, considerando o artefato como um todo, realizada uma breve análise tipográfica, fundamentada na dimensão linguística da mensagem, conforme delineada por Martine Joly (2007), e nos princípios tipográficos propostos por Robert Bringhurst (2005). Considera-se, nesse contexto, que as caricaturas analisadas são frequentemente acompanhadas por elementos textuais, cuja forma e disposição gráfica contribuem significativamente para a construção de sentido.

Segundo Gawryszewski (2008 *apud* Abreu, 2001, p.1) ao tentar conceituar caricatura é necessário analisar diversos contextos sob os quais a representação foi construída, seja por seu caráter político, social ou até mesmo político-social, a caricatura se revela como um “gênero iconográfico de opinião, por meio do qual o autor busca dar interpretação de algo, dar dimensão crítica ao seu trabalho, com o auxílio de recursos psicológicos, retóricos, e/ou plásticos, que poderiam ser potencializados por um texto breve”.

Tal estudo é de fundamental importância para o design gráfico, de modo a reforçar a produção científica na área de ilustração, bem como a entender a influência imagética em um mundo cada vez mais visual.

Neste sentido, é importante destacar a relevância do estudo de artefatos gráficos na construção da memória gráfica e desenvolvimento do profissional de design gráfico no Brasil. Segundo Farias e Braga (2018) interpretar significados a partir da análise de elementos visuais, produzidas por um autor conhecido reforça a importância de contextualização histórica do autor, trajetória e meio social inserido, de maneira que, a função comunicacional seja, também, um parâmetro de delimitação do estudo da memória gráfica.

A produção editorial sempre foi muito forte desde a invenção da imprensa. Com o passar dos tempos as mídias foram se modificando e tecnologicamente se aperfeiçoando. Acompanhando essas mudanças lado a lado, estava a ilustração, servindo de suporte necessário e inclusivo na compreensão da informação.

Assim, para alcançar os objetivos deste trabalho adotou-se, enquanto metodologia, uma pesquisa exploratória tomando por base o levantamento bibliográfico, estudo, e análise de um grupo de imagens da revista *A Maçã*, desenvolvidas por Andrés Guevara no período de 1923 a 1926.

Neste sentido, quanto à abordagem aplicou-se um caráter qualitativo, a partir da análise de livros, artigos, dissertações, teses e outras produções acadêmicas que estejam correlacionadas à temática. Quanto a natureza se posiciona através de uma revisão bibliográfica, onde segundo Gil (2002) se dá principalmente através de materiais já elaborados em livros e artigos científicos, nesse caso fundamentada na história e evolução do design gráfico e da ilustração.

Quanto à metodologia de análise, realizou-se um estudo e desenvolvimento de fichas de análise de imagem a partir das metodologias propostas por Donis A. Dondis (1997) e Martine Joly (2007), para identificar tanto a construção visual quanto a construção de sentido.

Essa pesquisa se fundamenta na seguinte pergunta de pesquisa: Como os diferentes níveis da linguagem visual — sintático, plástico, figurativo, simbólico e linguístico — contribuem para a construção de sentido nas caricaturas de Andrés Guevara publicadas na revista *A Maçã*?

Segundo Haluch (2016) “o diálogo entre imagem e técnica pictórica se estenderia à linguagem jornalística e à produção literária. A subserviência do texto a imagem se tornaria um traço característico das revistas ilustradas brasileiras na virada do século”. Em razão disso, diversos estudos são realizados analisando a relação texto-imagem e a importância efetiva na construção da informação.

Assim, é de fundamental importância, o estudo, a pesquisa e a análise de como essas ilustrações afetam a percepção e interpretação da informação construída pelo leitor.

2. A importância da ilustração editorial para a revista *A Maçã*

A ilustração editorial, diferentemente daquelas produzidas em momentos de livre criação, demanda um processo projetual específico, com escopo, prazos e direcionamento. A imagem enquanto ferramenta de comunicação, disputa a atenção do leitor com o texto, ao passo que auxilia a informação e expande a narrativa do autor (Carneiro, 2020).

A revista *A Maçã* foi lançada em 11 de fevereiro de 1922 e teve seus números publicados até 1929, editada por Humberto Campos, cronista, jornalista e poeta da época, atuava sob pseudônimo de Conselheiro X.X., surgiu em meio a popularização das revistas ilustradas no Brasil. O foco principal do periódico eram as crônicas e sátiras da vida cotidiana no Rio de Janeiro, explorando assuntos como relacionamentos extraconjugais não apenas dos homens, como também, de suas esposas. Contou com a colaboração de grandes escritores brasileiros como: Eça de Queirós, Olavo Bilac, Aluísio de Azevedo, dentre outros. Foi um sucesso, conquistando o segundo lugar de semanário de maior circulação da capital, contudo, por ser uma revista “galante” sofreu duras críticas e por vezes teve seu conteúdo considerado de menor valor que as concorrentes (Haluch 2016).

Nesse sentido, considerando que a publicação era direcionada ao público masculino, os contos, crônicas e comentários eram provocadores e picantes, por vezes considerados constrangedores para alguns famosos, por isso a revista tinha esse aspecto galante e não era considerada um veículo sério, e sim uma revista secundária e malvista.

O projeto gráfico da revista *A Maçã* era fortemente inspirado na cultura europeia e no estilo *Art Nouveau*, na maioria de suas capas a mulher é o centro, o foco de atenção do leitor, além disso, o miolo da revista também contava com ilustrações ao mesmo estilo, com detalhes e arabescos que adornavam seu interior. “*A Maçã* brincava o tempo todo com a noção de pecado, Eva e a maçã, criando um rico referencial simbólico. Utilizava metáforas verbais e visuais como principal recurso de duplo sentido explorado em suas páginas” (Haluch 2016, p.21).

Figura 1 – Capas da revista *A Maçã*, n. 68, 72, 93 respectivamente, ano II



Fonte: Haluch, 2016, p. 87.

O principal ilustrador do periódico foi Ivan, com traço único, muito suave e sutilmente influenciado por outro grande ilustrador, J. Carlos, tendo suas vinhetas sido utilizadas até os últimos números da revista.

Ainda, é importante destacar que no período entre 1922 e 1925, a revista sofreu um grande crescimento estrutural, evoluindo também o seu estilo e deixando de ser essencialmente *art nouveau*, adotando elementos que com o tempo tendiam mais ao *art déco* (Haluch 2016).

Figura 2 - (a) Capa da revista *A Maçã*, n. 23, ano I; (b) Capa da revista *A Maçã*, n. 101, ano II; (c) Miolo da revista *A Maçã*, 26/04/1924



Fonte: (a) Haluch (2016, p. 80);
(b) Haluch (2016, p. 91);
(c) Haluch (2016, p. 97);

O responsável por essa mudança no projeto gráfico da revista, foi o ilustrador paraguaio Andrés Guevara, em dezembro de 1923 houve essa ruptura no que vinha sendo feito e o projeto passa a contar com traços geometrizados (figura 2), aplicação definitiva de duas cores, integração entre o logo e a ilustração da capa, além de resolver, também, outros problemas de diagramação. Nesta toada, essas mudanças são explicadas por Haluch:

Esta grande mudança em seu projeto gráfico acontece no último número editado no ano de 1923, lançado em 29 de dezembro. A capa que até então trazia o tradicional logotipo a ilustração licenciosa com as espirituosas legendas sofre uma drástica mudança. O novo projeto de capa desenhado por Andrés Guevara não possui mais o cabeçalho com o logotipo centralizado utilizado até então e a partir daí não há mais um padrão, o logotipo da revista passou a fazer parte da ilustração e acompanhava o estilo de cada capa, desenhada por diferentes ilustradores (Haluch, 2016 p.4).

Dessa forma, é importante compreender que além dos aspectos técnicos da construção da imagem, ela não deve dirigir-se somente a indivíduos treinados para reconhecer a mensagem que pretende transmitir, mas sim, conter signos que sejam de fácil compreensão e acessíveis aos seus espectadores (Carneiro, 2020). Isso se transmitiu no projeto gráfico d'*A Maçã* no sentido de que havia uma dicotomia entre o “ser europeu” e o viver do brasileiro em seus trejeitos, costumes e festividades, ou seja, era utilizada uma estética tipicamente europeia para se criar signos e elementos que de fato demonstrassem o cotidiano brasileiro, mas especificamente o carioca (figura 03).

Figura 3 - Capa da revista *A Maçã*, n. 2, ano I, representação do carnaval brasileiro



Fonte: Haluch, 2016, p 76

Criar signos que reforçassem o estilo de vida do carioca, ajudava a compor a narrativa satírica e criava identificação com o público, neste sentido Dondis afirma que:

Uma mensagem é composta tendo em vista um objetivo: contar, expressar, explicar, dirigir, inspirar, afetar. Na busca de qualquer objetivo fazem-se escolhas através das quais se pretende reforçar e intensificar as intenções expressivas, para que se possa deter o controle máximo das respostas (Dondis, 1997 p.131).

Assim, a autora defende que a compreensão visual é algo que não precisa ser aprendido, mas que é natural e pode ser refinado através do que ela chama de alfabetismo visual (Dondis, 1997). Pensando em comunicação e linguagem, se destaca o surgimento de revistas ilustradas no Rio de Janeiro, início do século XX, onde a sociedade ainda contava com altos índices de analfabetismo, sendo aquelas, portanto, as responsáveis por influenciar os hábitos de consumo, moda e relacionamentos (Haluch 2007).

Nesse período o acesso à informação ainda era muito limitado em decorrência do baixo letramento da população, portanto, apenas as elites consumiam esses impressos. Pensando em atingir um público maior, principalmente a grande massa, que começava a despertar interesse em revistas ilustradas, como dito muito influenciada pela cultura européia, foi assim que o uso da comunicação por meio de texto e imagem conseguiu minimizar o problema da transmissão de conhecimento.

Segundo Haluch (2016, p.70) “o diálogo entre imagem e técnica pictórica se estenderia à linguagem jornalística e à produção literária. A subserviência do texto a imagem se tornaria um traço característico das revistas ilustradas brasileiras na virada do século”. Em razão disso, se destaca a importância de estudos analisando a relação texto-imagem e a importância efetiva na construção da informação, pois, ainda de acordo com Gawryszewski:

[...]muitas vezes o título, a legenda e a identificação dos personagens têm uma função política bem específica, pois não pode o leitor ter dúvidas dos fatos e dos personagens que estão sendo retratados, pois a função da imagem política é o esclarecimento conforme os interesses do editor do jornal (Gawryszewski, 2008 p.24)

Todos esses aspectos contribuíram de forma clara para a construção da revista *A Maçã*, a preocupação com a diagramação, a apresentação do texto e a valorização das ilustrações, que segundo Haluch (2016 p.34) sustentava “o uso de ilustrações provocantes e escandalosas para a época”, que eram portanto, alinhadas a proposta da revista.

Nesse contexto o que se observava era uma variedade de capas em que a cada editorial a publicação “brincava” com a mudança de cores, textos, tipografias (figura 4) e em que segundo Bastos (2019 p.24) “a maioria das vezes as ilustrações invadiam os textos, criando uma composição difundida entre texto e imagem”, isso atraía a visão do público, ao passo que, demonstrava um pouco do seu conteúdo.

Figura 4 - (a) Capa da revista *A Maçã*, n. 202, ano IV; (b) Capa da revista *A Maçã*, n. 181, ano IV; (c) Capa da revista *A Maçã*, n. 125, ano III, respectivamente



Fonte: (a) (Haluch, 2016, p.100);
(b) (Haluch, 2016, p. 99);
(c) (Haluch, 2016, p.93);

Carneiro (2020) destaca a importância da construção da ilustração e sua narrativa, de forma a conceber vínculos com seus observadores a partir de técnicas e pensamentos críticos, o que foi muito bem explorado pela revista *A Maçã*, ao destacar nas suas publicações as sátiras à infidelidade e ao cotidiano, partindo de suas ilustrações ousadas e provocativas.

[...] por meio da interação com o seu leitor, as ilustrações bem sucedidas são capazes de contar histórias, marcar momentos, persuadir, incentivar o pensamento crítico, influenciar estados emocionais e, o mais importante, transmitir mensagens e narrar fatos específicos sobre um determinado assunto ou acontecimento (Carneiro, 2020 p. 69).

As ilustrações nesse contexto serviram como ferramentas essenciais para destacar os conteúdos editoriais e comunicar ideias de forma direta e impactante. A revista, se beneficiou de trabalhos de ilustradores e caricaturistas renomados da época, que contribuíram para criar uma identidade visual marcante e estabeleceram um padrão elevado no design editorial, segundo Haluch (2016 p. 43) nomes como “Ivan, Angelus, Justinus e Romano foram figuras importantes na concepção gráfica da primeira fase da revista. Ivan, com um traço levíssimo, foi o responsável pelo primeiro projeto gráfico de *A Maçã*”.

3. Andrés Guevara, ilustrador paraguaio e sua contribuição para a revista *A Maçã*

Segundo Bueno *apud* Loredano (1988) Andrés Guevara nasceu em 6 de abril de 1904 na pequena cidade de Villeta no Paraguai, não se sabe muito sobre sua vida pregressa até a chegada ao Brasil em 1923, têm-se que o ilustrador e caricaturista ganhou um prêmio de viagem artística para a Europa, na cidade de Buenos Aires, onde vivia no momento.

Considerando o tempo de vida do periódico (1922 a 1929), destaca-se o trabalho do ilustrador paraguaio Andrés Guevara (figura 5), onde segundo Haluch (2016) foi o responsável pela primeira grande reformulação da revista.

Figura 5 - Andrés Guevara, Projeto Portinari



Fonte: Projeto Portinari, disponível em:

<https://www.portinari.org.br/acervo/bibliografico/39361/guevara-o-unico-paraguaio-que-conseguiu-vencer-o-brasil>, acesso em: 08/01/2025.

Em 1923, Guevara, aos 19 anos, desembarca no Brasil, a caminho da Europa após ganhar um prêmio do governo argentino. No Rio de Janeiro é convidado por Humberto Campos a colaborar na revista *A Maçã* principalmente com seus *portrait-charges*¹. Durante o período em que ficou no Brasil foi forte influência na imprensa carioca, através de suas caricaturas colaborou, também, com diversos jornais e revistas da época como *O Paiz*, *A Manhã*, *O Globo*, *A Maçã*, *O Malho*, *Crítica*, *Para Todos...*, *Ilustração Brasileira* (Haluch, 2007).

Considerando sua passagem pelo país e contribuição com diversas revistas, pode-se observar que houve um amadurecimento do artista enquanto trabalhou em solo brasileiro:

¹ s.m. Espécie de retrato que destaca os traços fisionômicos de uma pessoa, o que lhe dá caráter de caricatura. Dicionário Michaelis, disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/portrait> acesso em 09/01/2025.

Nos primeiros anos deixou-se influenciar, em alguns momentos, pela obra de J. Carlos. Mas as características fundamentais que o alçariam à condição de grande caricaturista já se insinuavam, por vezes de modo tímido, desde o começo. Em sete anos, o caricaturista e artista gráfico paraguaio exibiu uma evolução coerente e calma de seu trabalho. Além de desenhista, foi um importante diretor de arte e reformador gráfico da imprensa brasileira (Bueno, 2014, p. 183).

Andrés chegou ao Brasil em 1923, ou seja pouco depois da Semana de Arte Moderna de São Paulo em 1922, período em que as publicações ilustradas ainda eram fortemente influenciadas pelo *art nouveau*, contudo, seu trabalho de decomposição e geometrização das formas demonstram influências do Cubismo (figura 6), logo, imagina-se que foi influenciado pelos movimentos de vanguarda e pela agitação da época.

Figura 6 - (a) Caricatura de Ivan (ilustrador que colaborou com a revista "*A Maçã*") feita por Andrés Guevara, ao lado, a obra "Busto de homem (O atleta)", 1909, Pablo Picasso, um dos fundadores do Cubismo



(a)

(b)

Fonte: (a) (Haluch, 2016, p.44),

(b) Google Arts and Culture, disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/busto-de-homem-o-atleta/eAE-UFxZhpn69w>, acesso em 09/01/2025.

A importância da produção no meio editorial e a influência de Guevara, foi de fato relevante, segundo Bueno *apud* Lustosa (1999, p. 103)

Guevara influenciou consideravelmente toda uma geração de caricaturistas brasileiros, mas seu trabalho apresentava um tom mais agressivo e carregado que o de seus seguidores, cujo “veio nativo” os conduzia em direção ao humor, ao deboche, a uma postura mais amena e benevolente.

Tendo em vista o estilo utilizado pelo ilustrador paraguaio Haluch *apud* Loredano (1988, n.p.), destaca três aspectos fundamentais que caracterizam sua ilustração, são eles: “Guevara dominava a idéia de projeto e ampliou as possibilidades gráficas das redações e oficinas brasileiras; puramente desenhístico: trabalho de ilustração independente do contexto e o repertório de soluções de representação para resolver problemas fisionômicos”.

A passagem de Andrés pelo Brasil vai de 1923, sua chegada, até 1930 quando decide retornar a Buenos Aires onde passou os anos da Segunda Guerra. De acordo com Haluch (2007, n.p), Guevara “tendo feito um curso de artes gráficas nos Estados Unidos, introduziu no Brasil a diagramação das páginas do jornal, que até então era feita, segundo Nássara, sem sistematização, de forma artesanal e lenta”, fato este que ocorre apenas em meados de 1943/44 quando o ilustrador volta ao Brasil para atuar agora como designer gráfico, introduzindo modernas técnicas de diagramação e planejamento gráfico. Segundo Bueno (2017, p. 184) “nessa segunda fase seu desenho perdeu a força, com o uso de formas mais arredondadas e tom ameno”.

É inegável a contribuição do designer e ilustrador paraguaio na construção da história do design gráfico brasileiro, é importante destacar também que seu olhar atento e sua evolução profissional também foram fundamentais para a primeira reformulação gráfica da revista *A Maçã*, introduzindo não apenas um estilo de ilustração diferente, mas também, resolvendo problemas de diagramação, conforme assevera Haluch (2007, n.p) “um problema freqüente era manter o texto do editorial apenas na primeira página, o

texto sempre invadia a página seguinte que era destinada aos créditos. Este problema só foi resolvido a partir do novo projeto gráfico”, além disso, outras mudanças também como o logotipo que passava a seguir o estilo da capa e do ilustrador que a projetasse.

Além do projeto gráfico, diagramação, ilustrações entre outros, Guevara também produziu diversos miolos da revista *A Maçã*, decorando com grafismos e arabescos, contudo, nesta pesquisa, foram objeto de estudos apenas as ilustrações e caricaturas que se destacaram e definiram seu estilo durante seu trabalho junto ao periódico.

4. Passo a passo do desenvolvimento metodológico que conduzem à análise das caricaturas de Andrés Guevara e sua influência nas publicações das revistas ilustradas

- **As metodologias e teorias que embasam a análise visual;**

Segundo Gil (2002) uma pesquisa exploratória tem por objetivo o estudo de um determinado grupo, característica ou fenômeno. Partindo dessa premissa cabe dizer que o presente estudo tem esse caráter na medida em que se desenvolveu a partir de levantamento bibliográfico, estudo, e análise de um grupo de imagens da revista *A Maçã* produzidas pelo ilustrador Andrés Guevara.

Neste sentido, quanto à abordagem esta adotou-se um caráter qualitativo, a partir da análise de livros, artigos, dissertações, teses e outras produções acadêmicas que estejam relacionadas à temática. Quanto a natureza se posicionou através de uma revisão bibliográfica, onde segundo Gil (2002) se dá principalmente através de material já elaborado em livros e artigos científicos, nesse caso fundamentada na história e evolução do design gráfico e da ilustração.

Quanto à metodologia de análise, foram adotadas as teorias de análise de imagem e comunicação visual de Dondis (1997) e Joly (2007).

Dondis (1997, p. 51) explica que “os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos, e seu número é reduzido: o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a dimensão, a escala e o movimento”. Assim, a autora nos revela que é possível a compreensão da imagem como um todo a partir da decomposição dos seus elementos.

O ponto é definido como a menor unidade da imagem, é a partir dele que outros elementos são construídos, como em uma sequência de pontos próximos que se forma a linha, da junção de duas ou mais linhas se obtêm as formas, que podem determinar as direções da imagem e a mensagem que ela pode transmitir a partir disso.

Neste sentido, Dondis (1997, p. 60) disserta sobre as direções a partir das formas explicando que:

A referência horizontal-vertical [...] vale dizer constitui a referência primária do homem, em termos de bem-estar e maneabilidade. Seu significado mais básico tem a ver não apenas com a relação entre o organismo humano e o meio ambiente, mas também com a estabilidade em todas as questões visuais. A necessidade de equilíbrio não é uma necessidade exclusiva do homem; dele também necessitam todas as coisas construídas e desenhadas. A direção diagonal tem referência direta com a ideia de estabilidade. É a formulação oposta, a força direcional mais instável, e, consequentemente, mais provocadora das formulações visuais. Seu significado é ameaçador e quase literalmente perturbador. As forças direcionais curvas têm significados associados à abrangência, à repetição e à calidez. Todas as forças direcionais são de grande importância para a intenção compositiva voltada para um efeito e significado definidos.

Além destes elementos a autora destaca o poder da cor, como elemento mais emocional, que é capaz de expressar e intensificar a informação visual. Ainda, reforça a potência comunicacional do uso de texturas; expandindo os sentidos, as dimensões a partir das perspectivas e o conjunto bem trabalhado desses elementos para o direcionamento da informação que se quer transmitir.

Conhecidos os elementos essenciais da construção da imagem a autora destaca, também, a importância de compreendermos os três níveis de interpretação visual:

expressamos e recebemos mensagens visuais em três níveis: o representacional - aquilo que vemos e identificamos com base no meio ambiente e na experiência; o abstrato - a qualidade cinestésica de um fato visual reduzido a seus componentes visuais básicos e

elementares, enfatizando os meios mais diretos, emocionais e mesmo primitivos da criação de mensagens, e o simbólico - o vasto universo de sistemas de símbolos codificados que o homem criou arbitrariamente e ao qual atribuiu significados (Dondis 1997, p.85).

Segundo Dondis (1997) o nível representacional é a experiência visual mais básica, é a informação visual obtida diretamente através da experiência de ver. Por outro lado, o nível simbólico ou simbolismo requer uma redução do detalhamento visual ao mínimo irreduzível, mas de modo que o símbolo possa ser lembrado e reproduzido. O símbolo deve ser simples. Já a abstração seria a redução aos elementos visuais básicos de tudo aquilo que vemos, sem necessariamente ter um significado, como imposto ao símbolo.

Assim como Dondis, Joly (2007) divide a análise da imagem em três níveis, aqui chamados de mensagens, são elas: a mensagem plástica, a icônica e a linguística. Antes de adentrar na interpretação da imagem, Joly propõe que seja feita uma descrição dos elementos que estão representados.

Na mensagem plástica a autora afirma que grande parte da significação da mensagem visual é determinada pelas escolhas plásticas. Aqui se analisa: o suporte - onde a imagem foi produzida (por exemplo: papel jornal); a moldura - que são os limites físicos da imagem; o enquadramento - e aqui não se confunde com a moldura pois corresponde a dimensão da imagem; o ângulo do ponto de vista e escolha da objetiva - reforça ou contradiz a impressão da leitura da imagem; a composição, paginação - responsável pela hierarquização da visão; as formas - linhas, curvas, blocos de imagem; as cores e a iluminação - a percepção, tal como toda percepção é cultural, mas talvez nos pareça mais natural; textura - é uma qualidade da superfície, tal como a cor, que se define pela qualidade dos elementos (natureza, dimensão) e pela qualidade da sua repetição, Joly (2007).

A partir da análise e construção da mensagem plástica, podemos definir a mensagem icônica como sendo:

Os signos icônicos ou figurativos foram já parcialmente repertoriados aquando da descrição verbal. É claro que para além do reconhecimento dos motivos, obtido graças ao respeito pelas regras de transformação representativa, cada um deles existe para outra coisa diferente de si próprio, para as conotações que o rodeiam como satélites (Joly 2007 p. 121).

A autora propõe a análise dos motivos em primeiro e segundo nível, a partir do significante icônico, o que ali foi representado, em sentido mais literal e direto. Quanto ao significado em primeiro nível temos aquilo que se pretende representar e em segundo nível, partimos para as conotações e interpretação do que aquele elemento pode representar em determinado contexto. Outras observações podem acrescentar na análise icônica, como a pose do modelo, a disposição dos personagens em relação às outras.

Desta forma, Joly (2007) entende que a interpretação depende do saber do espectador e, portanto, pode variar e orientar para significações mais ou menos diferentes.

Por fim, temos a mensagem linguística nela a autora identifica duas principais funções: a função âncora (legendas em uma imagem, por exemplo) e a função de substituição, que serve para complementar as características de uma imagem. Destaca-se ainda a importância de estudar a imagem da palavra, ou seja, a cor, grafismo e disposição na página, bem como, o conteúdo linguístico.

Em relação a tipografia será realizada uma análise baseada nos conceitos de Bringhurst (2005), pois são elementos presentes nas páginas das caricaturas e afetam a composição em relação ao contexto imagem/texto.

Ao se pesquisarem as duas autoras, Dondi e Joly, verificam-se algumas similaridades nos métodos de análise propostos e, portanto, é possível estabelecer um paralelo entre eles para a construção de um modelo capaz de incluir seus diferentes níveis de profundidade na interpretação das imagens.

● **Pesquisa de Campo: definindo o escopo para as análises;**

Para a definição das imagens a serem analisadas foi feito um levantamento bibliográfico por meio de artigos, dissertações, monografias e livros sobre a revista *A Maçã*. Dentre o material localizado o que melhor atende aos objetivos da pesquisa é o livro *A Maçã: o design gráfico, as mudanças de comportamento e a representação feminina no início do século XX*, da editora Senac e escrito por Aline Haluch.

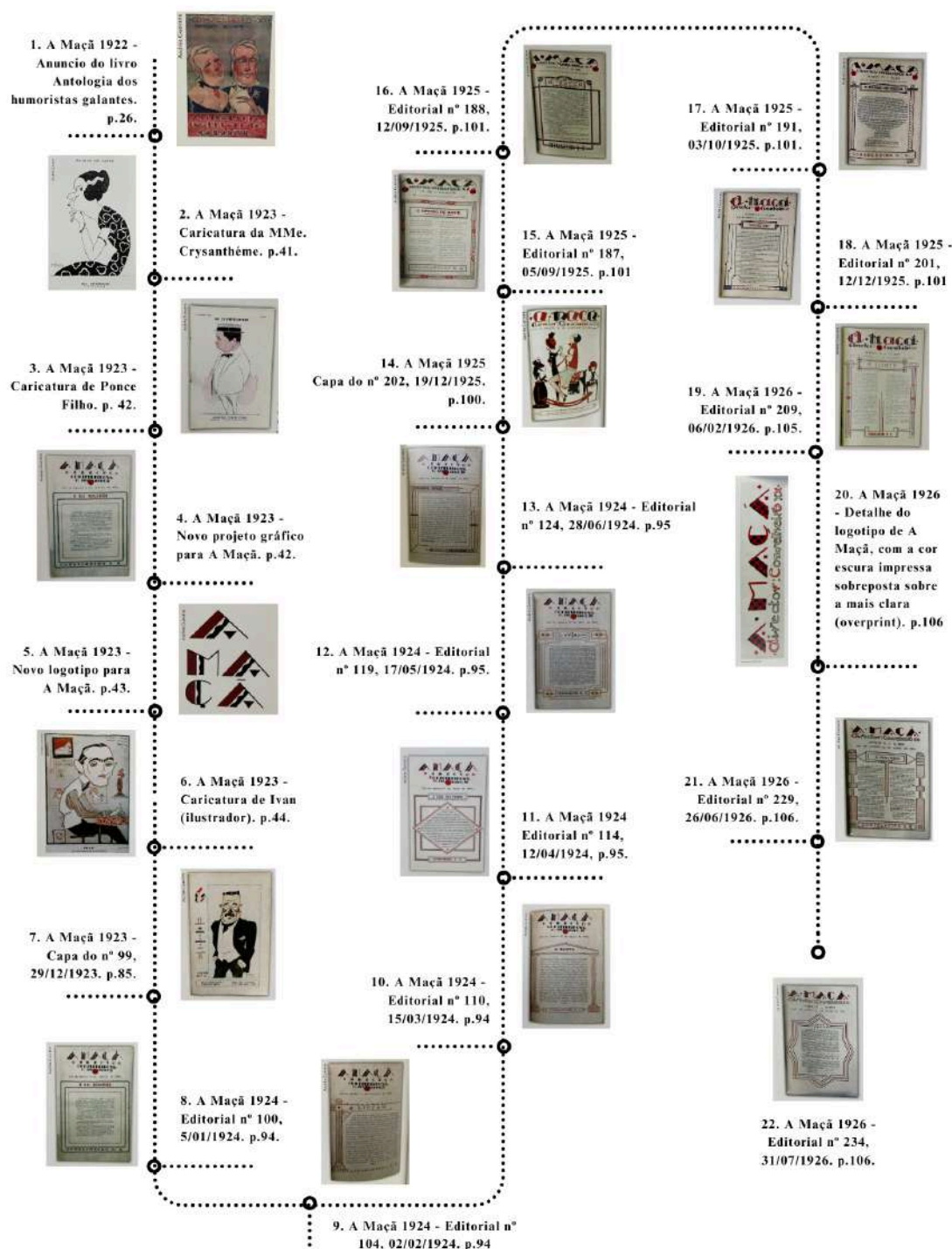
A autora, mais do que um estudo sobre o comportamento e a representação feminina, faz um levantamento histórico da revista, destacando desde sua fundação com Humberto Campos até seu declínio,

passando por suas diversas fases. Aqui foi possível encontrar, além de caricaturas e capas, diversos outros ornamentos e ajustes de diagramação propostos por Andrés Guevara.

A autora também foi contactada sobre a existência de outros acervos que pudessem disponibilizar os registros em alta qualidade, para que a análise fosse feita com maior riqueza de detalhes, contudo, em que pese a resposta e indicação de alguns repositórios, pode-se verificar que de fato o mais completo e de melhor qualidade era o da publicação da editora Senac.

Assim, as imagens foram organizadas cronologicamente da seguinte maneira:

Figura 7 - Linha do tempo das imagens produzidas por Andrés Guevara para *A Maçã*



Durante a realização da pesquisa, foram identificados inicialmente 22 artefatos com potencial relevância para o tema investigado. No entanto, foi necessário selecionar apenas aqueles que apresentam maior relação com os objetivos da pesquisa. Essa escolha criteriosa permitiu focar em materiais que, de fato, contribuíssse de maneira significativa para o desenvolvimento do estudo, excluindo, portanto, os artefatos que, apesar de pertinentes em algum grau, não se alinhavam de forma suficiente com os critérios estabelecidos, quais sejam: ser uma caricatura, desenvolvida por Andrés Guevara para a revista *A Maçã* entre 1922 e 1926.

Diante disso pode-se observar que as imagens de números: 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21 e 22, as imagens são compostas por ornamentos e texto, não atendem aos critérios de ilustração, sendo apenas observada a inserção de arabescos decorativos. Outro ponto importante são as logos de números 5 e 20, desenvolvidas por Guevara, que seriam melhor exploradas em uma análise tipográfica, que não é o foco da pesquisa.

Por fim, as imagens 1 e 14 se referem a capas produzidas pelo Designer, contudo, a imagem número 1 não foi especificamente produzida para a revista *A Maçã*, mas sim, segundo Haluch (2016) foi uma ilustração feita para o livro, escrito por Humberto Campos, editor da revista, e publicada no periódico apenas como divulgação. Noutro norte, a capa do número 14 não se trata de uma caricatura, mas sim, apenas uma representação da mulher, como era frequente nas publicações do magazine.

Feitas essas considerações, temos como objetivo de estudo as imagens de números 2, 3, 6 e 7, que foram analisadas com base nos critérios estabelecidos nas fichas desenvolvidas no tópico seguinte.

• Desenvolvimento das fichas de análise;

Para construção das fichas de análise, foram adotadas as metodologias propostas por Donis A. Dondis (1997) e Martine Joly (2007), sendo estruturadas em cinco etapas complementares: a primeira, de caráter identificativo, visa registrar dados básicos da imagem; a segunda e a terceira concentram-se na análise técnica e formal, observando aspectos como composição, cor, forma e estrutura; já a quarta e a quinta etapas propõem uma leitura interpretativa, partindo dos elementos técnicos previamente identificados para construir sentidos possíveis e compreender os níveis de significação presentes. Esse modelo possibilitou uma abordagem sistemática e coerente com os objetivos da pesquisa.

No primeiro ponto, a identificação da edição, ano, número, tema e personagem retratado se mostra suficiente para identificar o contexto histórico de produção da imagem, ainda, não se fez necessário a identificação do ilustrador, uma vez que o estudo recai sobre a obra de Andrés Guevara.

Nos tópicos 2 e 3 foram especificados, respectivamente, os aspectos formais, tais como linha, cor, composição, textura, contraste e entre outros, referentes a metodologia de Dondis (1997), ao passo que, no tópico 3 voltou-se mais aos significados e mensagens que a imagem transmite, de acordo com a análise de Joly (2007).

Por fim, o passo 4 correlaciona os tópicos 2 e 3 analisando as similaridades das metodologias adotadas e sua complementaridade. Assim, o tópico 5 conclui as observações verificadas nos tópicos anteriores, de modo que a tabela de análise se estruturou da seguinte maneira:

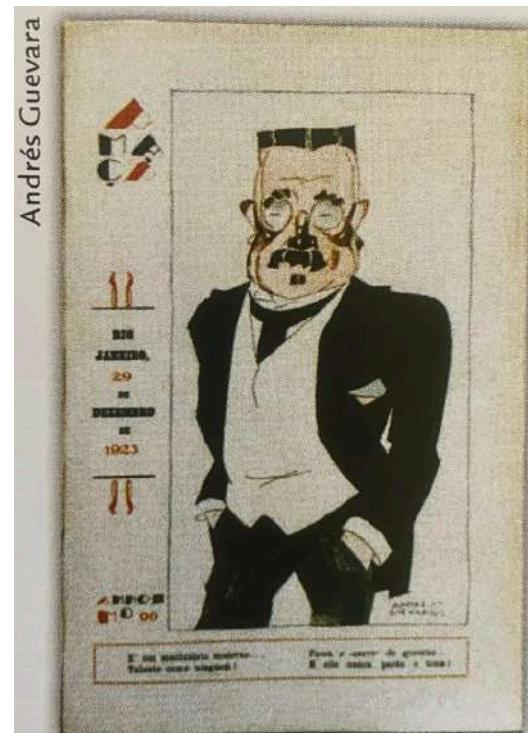
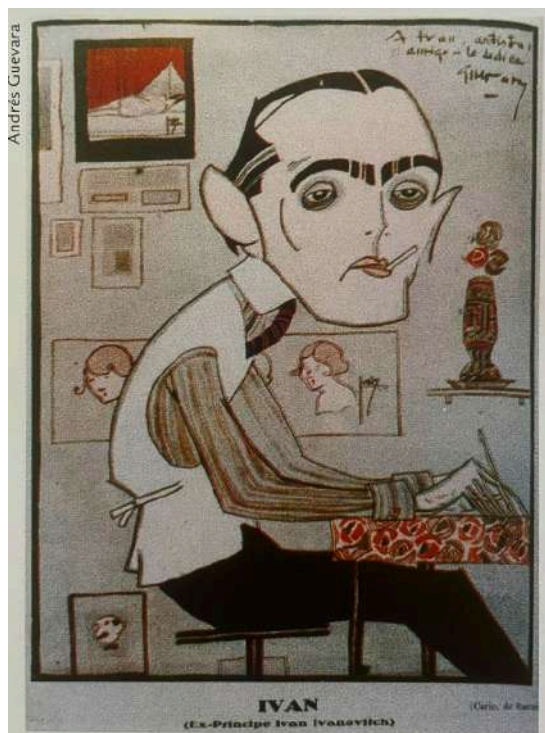
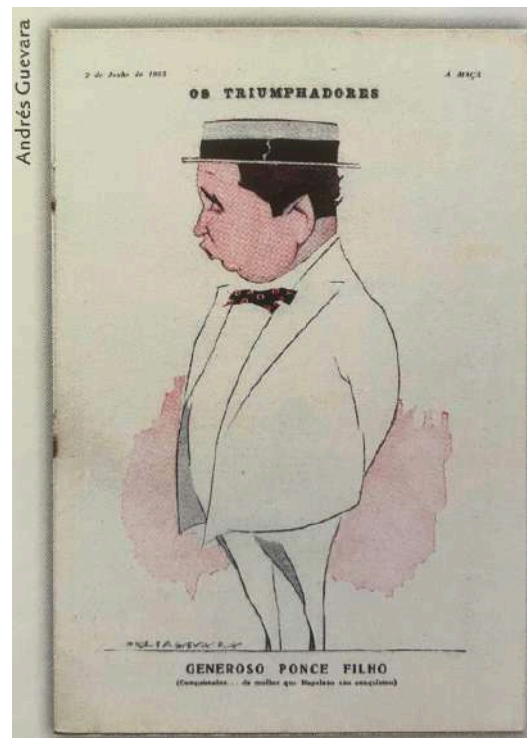
Quadro 01: Proposta de ficha de análise visual

Ficha de Análise Visual		
1. Identificação		
Edição da Revista	Aqui foi inserida a edição da revista que consta a imagem Ano e/ou número da edição da revista Tema da ilustração/ imagem analisada Nome/ descrição do personagem ilustrado	Aqui foi inserida uma miniatura da imagem analisada
Ano/ Número		
Tema		
Personagem retratado		
2. Sintaxe Visual – Aspectos formais – Donis Dondis		
Elementos	Observações	
Ponto focal	Onde o olhar é atraído primeiro?	
Linha	Que tipos de linha predominam? (curvas, retas, diagonais)	
Forma	Geométricas, orgânicas, exageradas?	

Cor	Paleta usada? Contraste?
Composição	Como os elementos estão organizados? Há equilíbrio ou tensão?
Textura	Visualmente áspera, lisa, detalhada?
Escala/ Proporção	O que é ampliado ou reduzido na caricatura?
Contraste e harmonia	Há tensão visual? Ou tudo se integra de forma suave?
Expressividade visual	Emoções ou efeitos provocados pelas formas e cores?
3. Aspectos Figurativo, Simbólico e Linguístico - Martine Joly	
<i>Nível da análise</i>	<i>Observações</i>
Figurativo (representação)	Quem ou o quê está representado? É uma cena, um retrato, uma sátira?
Caricatura como cód. visual	Quais traços foram exagerados? Por quê?
Narratividade	A imagem sugere uma história ou crítica implícita?
Simbólico (conotativo)	Há elementos com significados além do literal? (ex: objetos, cores, gestos)
Referências culturais	Há alusão a fatos históricos, políticos ou sociais?
Tom da imagem	Irônico, crítico, humorístico, provocativo?
Linguístico	Função âncora e/ou substituição.
Tipografia	Caixa alta (CC), caixa baixa (cc), caixas alta e baixa (Cc), centralizada,, justificada, justificada a esquerda/direita, bold, itálico, com serifa e sem serifa.
Relação imagem/tipografia	Descritiva, informativa e/ou complementação.
4. Conexões entre forma e significado (Dondis + Joly)	
Como os elementos visuais (Dondis) reforçam os significados simbólicos (Joly)?	Descrição correlacionando as duas metodologias a partir da análise dos tópicos anteriores.
A caricatura usa recursos gráficos (forma, cor, escala) para transmitir uma crítica ou opinião?	Aqui será inserida de forma sucinta se a linguagem gráfica da imagem tem intencionalidade discursiva, irônica, provocativa ou crítica.
A imagem comunica mais pelo visual ou depende de referência cultural?	Descrição a partir da análise da imagem enquadrada nos tópicos anteriores
5. Revisão final	
Que impacto a capa/ caricatura causa?	Aqui será descrito o impacto da imagem/ caricatura
Como ela dialoga com o contexto da época?	Aqui será feito um breve contexto do período em que a imagem foi produzida e sua relação com a época
O que ela revela sobre o estilo de Andrés Guevara e a proposta editorial de <i>A Maçã</i> ?	Aqui propõe uma reflexão sobre como essa imagem se insere no projeto estético e editorial da revista <i>A Maçã</i> , ou seja, como ela contribui para os ideais da publicação: provocar, inovar, criticar convenções sociais e propor uma arte moderna, satírica e intelectualizada.

- **Resultados das Análises;**

A partir das considerações feitas no tópico “Pesquisa de campo: definindo o escopo para as análises” verificou-se que as imagens de números 2, 3, 6 e 7 da linha do tempo apresentada (figura 7) foram as analisadas, conforme abaixo reproduzidas:



Quadro 02: Ficha de análise, imagem 2: Maçã 1923 - Caricatura da MMe. Crysanthème.

Ficha de Análise Visual	
1. Identificação	
Edição da Revista	Ano II
Ano/ Número	1923/ 91
Tema	Flores do Japão
Personagem retratado	Mme Crysanthème
2. Sintaxe Visual – Aspectos formais – Donis Dondis	
Elementos	Observações
Ponto focal	Cabeça/ expressão
Linha	Curvas e firmes
Forma	Exageradas
Cor	Preto e branco (tom da página)
Composição	Centralizada, não é possível ver o braço direito da personagem, a imagem é cortada por uma linha na base, não se pode observar pernas/pés
Textura	Detalhes no vestido e marcas da impressão
Escala/ Proporção	A proporção cabeça/corpo é alterada, dando ênfase a parte superior da personagem
Contraste e harmonia	Há uma tensão entre corpo (cintura) e cabeça, focada na cintura da personagem
Expressividade visual	Reflexão, a personagem é retratada pensativa, olhando para esquerda e contemplativa
3. Aspectos Figurativo, Simbólico e Linguístico - Martine Joly	
Nível da análise	Observações
Figurativo (representação)	Cena, mulher, sentada
Caricatura como cód. visual	Exagero na representação da cabeça da personagem
Narratividade	Uma mulher com muitas reflexões, representada pela pose pensativa e a cabeça exagerada
Simbólico (conotativo)	A personagem se posiciona semelhante a escultura “O Pensador” de Rodin ²
Referências culturais	A peça intitula-se “Flores do Japão”. A flor do Japão é conhecida como Crisântemo, fazendo alusão a personagem retratada Mme Chrysanthème.
Tom da imagem	Reflexivo
Linguístico	Função âncora (legenda com o nome da personagem) e substituição, o título traz contexto a imagem.
Tipografia	Título: Centralizada, CC, bold, título com serifa ³ . Legenda (abaixo da caricatura): Bold, condensado, sem serifa. Abaixo da legenda há algo escrito que está ilegível, impossibilitando uma análise mais detalhada.
Relação imagem/tipografia	Descreve e complementa a imagem, especificando a persona representada e dando contexto e profundidade a caricatura.
4. Conexões entre forma e significado (Dondis + Joly)	
Como os elementos visuais (Dondis) reforçam os significados simbólicos (Joly)?	As linhas, e imagens que formam a padronagem do vestido da personagem reforça a estética oriental e reafirma o título da peça “Flores do Japão”. Além da desproporção cabeça/tronco, que reforça a ideia de uma pessoa com a cabeça cheia de pensamentos.
A caricatura usa recursos gráficos (forma, cor, escala) para transmitir uma crítica ou opinião?	Sim, as proporções exageradas (cabeça muito grande, cintura muito fina), o traço firme e limpo, reforça a ideia de seriedade e ajudam na construção da opinião.



² O pensador de Rodin disponível em <https://artsandculture.google.com/asset/o-pensador-de-rodin-luciana-whitaker/CQEmmt11SoRDvA> acesso em 22/06/2025.

³ Serifa reflexiva, típica das fontes romanas, conclui o traço da pena retrocedendo sobre si mesma. Bringhurst (2005, p. 363)

A imagem comunica mais pelo visual ou depende de referência cultural?	A imagem por si só passa a ideia de reflexão, de uma mulher com muitos pensamentos, contudo, o título acrescenta uma camada de interpretação que apenas a imagem não consegue entregar.
5. Revisão final	
Que impacto a capa/ caricatura causa?	A composição refinada e expressiva, atrai o olhar e provoca a curiosidade do leitor. Uma reflexão sobre os pensamentos da personagem e uma crítica ao estereótipo da mulher oriental, um contraponto a mulher sexualizada geralmente retratada nas capas da revista.
Como ela dialoga com o contexto da época?	A caricatura no contexto da época era fortemente utilizada como meio de criticar os padrões de beleza e tensionar os valores burgueses. Além disso, Chrysantheme além de se referir a flor que representa o Japão era o pseudônimo de Cecília Bandeira de Mello, escritora e jornalista, que em seus artigos elaborava passo a passo a receita da mulher ideal: caprichosa, prendada, organizada, bem-humorada, bela, vestida com apuro e principalmente disposta à abnegação em nome do bem-estar do marido e filhos, conforme descreve Melo (2022, <i>apud</i> Cohen, 2012) ⁴
O que ela revela sobre o estilo de Andrés Guevara e a proposta editorial de <i>A Maçã</i> ?	A caricatura demonstra um cuidado com a mensagem, todos os elementos são utilizados de modo a complementar e reforçar a informação. Além disso, dialoga diretamente com a proposta da revista: é sofisticada, crítica e ambígua, e convida o leitor a reconsiderar valores e estéticas estabelecidas.

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Quadro 03: Ficha de análise, imagem 3. *A Maçã* 1923 - Caricatura de Generoso Ponce Filho.

Ficha de Análise Visual	
1. Identificação	
Edição da Revista	Ano II
Ano/ Número	1923/ 69
Tema	Os Triunphadores
Personagem retratado	Generoso Ponce Filho
2. Sintaxe Visual – Aspectos formais – Donis Dondis	
Elementos	Observações
Ponto focal	Cabeça/ expressão
Linha	Curvas e delicadas
Forma	Exageradas principalmente no tronco e cabeça
Cor	Preto e branco (tom da página), tons de cinza e rosado, na pele e nas sombras e fundo.
Composição	Centralizada, não é possível ver as mãos do personagem, os pés também são cortados por uma linha inferior, que divide a imagem da legenda
Textura	Lisa
Escala/ Proporção	A proporção cabeça/corpo é alterada, dando ênfase a parte superior do personagem, as pernas são bem mais finas em relação ao corpo
Contraste e harmonia	A imagem é harmônica e há um contraste evidente entre a parte superior e inferior do personagem
Expressividade visual	O personagem é retratado olhando para a esquerda, com aspecto abobalhado, tímido e com as mãos escondidas. As orelhas pontudas e a forma como a boca é desenhada, lembram um porco.
3. Aspectos Figurativo, Simbólico e Linguístico - Martine Joly	
Nível da análise	Observações
Figurativo (representação)	Homem em pé, olhando para a esquerda
Caricatura como cód. visual	Alguns pontos do desenho remetem a um porco (boca e orelhas) e são destacadas pelo ilustrador.



⁴ Melo, Alice Pereira. Modernidade Ilustrada: Análise gráfica de capas da revista Era Nova de 1921 a 1925. / Alice Pereira Melo. – Cabedelo, 2022.

Narratividade	Um personagem tímido, as mãos para trás reforçam a narrativa de insegurança, não fica claro se pelo corpo mais robusto ou por algo no caráter da persona.
Simbólico (conotativo)	O personagem se porta de modo formal, as vestes demonstram ser alguém da elite da época.
Referências culturais	Generoso Ponce Filho bacharel em ciências jurídicas e sociais no Rio de Janeiro em 1919, foi ainda um político de destaque na época ⁵
Tom da imagem	Irônico, a legenda abaixo do nome do personagem (conquistador...da mulher que Napoleão não conquistou) reforça o tom cômico da peça.
Linguístico	Função âncora (legenda com o nome da personagem) e substituição, o título traz contexto a imagem.
Tipografia	Título: Centralizada, CC, espaçamento entre as letras, bold, título com serifa ⁶ . Legenda (abaixo da caricatura): Bold, CC, condensado, sem serifa. Abaixo da legenda texto em Cc, com serifa.
Relação imagem/typografia	Identifica e dá profundidade a mensagem visual, acrescentando tom irônico/ cômico à publicação.

4. Conexões entre forma e significado (Dondis + Joly)

Como os elementos visuais (Dondis) reforçam os significados simbólicos (Joly)?	A linha suave e as formas curvas reforçam os exageros do corpo e cabeça em contraste com as pernas mais finas, satirizando com a ideia de conquistador, ainda que o personagem se apresente numa pose mais formal, há na imagem um aspecto mais tímido e desajeitado.
A caricatura usa recursos gráficos (forma, cor, escala) para transmitir uma crítica ou opinião?	Sim, as proporções exageradas e o contraste com as pernas mais pequenas, criam um ar de desajeitado. O chapéu reto e a gravata alinhada remetem a seriedade, contudo a desproporção reforça a crítica e sátira da peça.
A imagem comunica mais pelo visual ou depende de referência cultural?	Pelo visual a ilustração informa um personagem desajeitado, formal porém tímido, contudo, o texto adiciona uma camada de informação que reforça a ironia, ao passo que antagoniza com a imagem, já que o desenho não passa a ideia de um homem conquistador.

5. Revisão final

Que impacto a capa/ caricatura causa?	As linhas finas e suaves em contraste com a imagem inflada e ao mesmo tempo séria do personagem despertam um senso cômico no leitor, e mantém a ironia sutil característica da revista.
Como ela dialoga com o contexto da época?	O culto à masculinidade e a representação de políticos e pessoas consideradas a elite da época. Generoso Ponce Filho, era bacharel em direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro em 1919 e seguiu carreira política ⁷ Ao mesmo tempo que satiriza os estereótipos e ironiza as convenções sociais, ao associar o título “Os Triunfadores” a uma persona tímida e desajeitada.
O que ela revela sobre o estilo de Andrés Guevara e a proposta editorial de <i>A Maçã</i> ?	Guevara se mantém fiel a proposta da revista apresentando uma imagem com tom irônico e ao mesmo tempo elegante, expondo figuras públicas com humor refinado.

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Quadro 04: Ficha de análise, imagem 6. *A Maçã* 1923 - Caricatura de Ivan (ilustrador).

Quadro 6.7: Ficha de análise, imagem 6.7.1: Análise 1923 – Caricatura de Ivan (ilustrador).

Ficha de Análise Visual	
1. Identificação	
Edição da Revista	xx
Ano/ Número	1923
Tema	Os artistas da casa
Personagem retratado	Ivan (ilustrador)



⁵ Site da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <https://www18.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/ponce-filho-generoso>, com acesso em 22/06/2025.

⁶ *Serifa retangular*, abrupta ou adnata com a mesma espessura do traço principal. Bringhurst (2005, p. 363)

⁷ Ver nota de rodapé nº 5.

2. Sintaxe Visual – Aspectos formais – Donis Dondis

<i>Elementos</i>	<i>Observações</i>
Ponto focal	Cabeça/ expressão facial
Linha	Mais retas e angulares
Forma	Exageradas e mais geométricas
Cor	Preto e branco (tom da página) e tons de cinza e vermelho
Composição	A ilustração é limitada por um retângulo desenhado pelo ilustrador, o personagem principal ocupa a maior parte do espaço, centralizado. Apenas a mão direita é mais visível. Os pés não aparecem.
Textura	Detalhes nas mangas da camisa, toalha da mesa de desenho e jarro de flores.
Escala/ Proporção	A proporção cabeça/corpo é alterada, dando ênfase a cabeça e expressões do personagem.
Contraste e harmonia	Há um contraste acentuado nos tons de preto, vermelho e branco, contudo a imagem não é poluída e tem os elementos bem distribuídos no espaço delimitado.
Expressividade visual	O personagem é retratado olhando para a direita, com aspecto cansado, olheiras aparentes e profundas. As orelhas pontudas, o cabelo arrumado, exceto por um fio fora do lugar, a postura curvada e os braços pousados na mesa, além das ilustrações penduradas na parede reforçam a dedicação ao trabalho.

3. Aspectos Figurativo, Simbólico e Linguístico - Martine Joly

<i>Nível da análise</i>	<i>Observações</i>
Figurativo (representação)	Homem sentado escrevendo/desenhando
Caricatura como cód. visual	As orelhas pontudas, as formas geometrizadas na face do personagem passam a ideia de rigidez e seriedade, alguém muito dedicado ao seu ofício.
Narratividade	Ilustrador dedicado e comprometido, reforçado pelo aspecto cansado e pelas inúmeras ilustrações de mulheres penduradas na parede. O jarro de flores direcionam para uma sensibilidade e leveza do traço do artista.
Simbólico (conotativo)	O personagem é um ilustrador profissional e foi retratado no seu ambiente de trabalho.
Referências culturais	A ilustração faz parte da seção da revista intitulada “Artistas da Casa” feita especialmente para homenagear os ilustradores que atuavam no periódico.
Tom da imagem	Irônico e crítico, de forma sutil ao retratar o personagem afetado, mas ao mesmo tempo sério e cansado.
Linguístico	Função âncora (legenda com o nome do personagem) e substituição, a dedicatória no canto superior direito, feita pelo artista.
Tipografia	Título: Centralizada, CC, alto contraste, bold, título com serifa ⁸ . Legenda (abaixo do título): segue o mesmo padrão do título com diferença apenas no uso e caixa alta e baixa.
Relação imagem/tipografia	Identifica e dá contexto à imagem.

4. Conexões entre forma e significado (Dondis + Joly)

Como os elementos visuais (Dondis) reforçam os significados simbólicos (Joly)?	As linhas retas e as formas mais geométricas demonstram uma certa rigidez do personagem, sua personalidade mais indiferente e formal. O rosto mais anguloso e olhos semi abertos demonstram um comprometimento com o ofício.
A caricatura usa recursos gráficos (forma, cor, escala) para transmitir uma crítica ou opinião?	Sim, as proporções exageradas, a cabeça em maior destaque com as linhas formando ângulos mais pontiagudos, a paleta de cores mais neutra e controlada.
A imagem comunica mais pelo visual ou depende de referência cultural?	Nesta peça o visual comunica sem a necessidade de auxílio textual, fica claro que está sendo representado um ilustrador no exercício do seu ofício,

⁸ *Serifa reflexiva*, típica das fontes romanas, conclui o traço da pena retrocedendo sobre si mesma. Bringhurst (2005, p. 363)

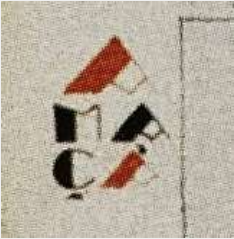
	os texto não adicionam um contexto ou referência cultural, apenas identificam a pessoa retratada.
5. Revisão final	
Que impacto a capa/ caricatura causa?	O impacto da imagem se dá principalmente pela estética adotada, e pela curiosidade em entender a caricatura e o que o personagem transmite. A construção da narrativa fica mais clara ao saber que Ivan era ilustrador da própria revista e que a peça foi feita como homenagem aos artistas da casa.
Como ela dialoga com o contexto da época?	Ivan era o pseudônimo para o ilustrador Manlius Mello, que tinha horror a caricatura e fazia trabalhos mais decorativos, além de ficar conhecido por desenhar figuras femininas com graça e leveza, Haluch (2016). Talvez por essa habilidade após a colaboração de outros artistas, Guevara tenha intitulado a peça como “ex-príncipe...” ao passo que demonstra seu respeito e homenagem ao colega, na dedicatória ao canto superior direito “A trait, artista, amigo - te dedico”.
O que ela revela sobre o estilo de Andrés Guevara e a proposta editorial de <i>A Maçã</i> ?	O ilustrador mantém seu estilo com linhas leves e mais angulares, menos curvas e sinuosas como as capas frequentemente eram desenvolvidas, bebendo do movimento <i>art nouveau</i> , por outro lado, estes aspectos não se afastam da proposta da revista de ser irreverente e provocativa.

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Quadro 05: Ficha de análise, imagem 7. *A Maçã* 1923 - Capa do nº 99, 29/12/1923.

Ficha de Análise Visual	
1. Identificação	
Edição da Revista	Ano II
Ano/ Número	1923/ 99
Tema	Capa
Personagem retratado	Homem
2. Sintaxe Visual – Aspectos formais – Donis Dondis	
<i>Elementos</i>	<i>Observações</i>
Ponto focal	Cabeça/ expressão facial
Linha	Retas e angulares
Forma	Geométricas
Cor	Preto e branco (tom da página) e tons de vermelho
Composição	A ilustração é limitada por um retângulo desenhado pelo ilustrador, o personagem principal ocupa a maior parte do espaço, centralizado. As mãos não aparecem, assim como os pés. Os elementos textuais ficam em sua maioria à esquerda da página, apenas algumas informações são inseridas na parte inferior.
Textura	Apenas da impressão no papel
Escala/ Proporção	A proporção é mais equilibrada, aqui os ombros se destacam mais.
Contraste e harmonia	Há um contraste acentuado nos tons de preto, vermelho e branco, a imagem não é poluída e tem os elementos bem distribuídos no espaço delimitado.
Expressividade visual	O personagem é retratado olhando para a esquerda, com aspecto imponente. As mãos no bolso passam um aspecto de formalidade, reforçado pelas vestes formais, elementos como o bigode, os óculos e o lenço no bolso reforçam a ideia de homem maduro e provavelmente da elite.
3. Aspectos Figurativo, Simbólico e Linguístico - Martine Joly	
<i>Nível da análise</i>	<i>Observações</i>
Figurativo (representação)	Homem em pé



Caricatura como cód. visual	Todos os elementos passam ideia de formalidade e rigidez, as linhas retas que fazem o cabelo perfeitamente cortado, a pose imponente com as mãos no bolso e peito aberto, o traje formal, tudo leva a entender que a persona representa a elite da época.
Narratividade	O homem é representado como símbolo da masculinidade e de padrões considerados socialmente elevados para a época.
Simbólico (conotativo)	A cabeça quadrada pode simbolizar o conservadorismo ou mentalidade fechada, assim como, os óculos redondos e os trajes formais nos levam a crer que é uma pessoa intelectual e/ou da alta sociedade.
Referências culturais	A imagem representa um contexto político e social do Brasil na década de 1920, figuras públicas sisudas, conservadoras em contraste com o espírito leve, modernista e provocador d' <i>A Maçã</i> .
Tom da imagem	Irônico e crítico, de forma sutil ao retratar o personagem sisudo e aparentemente auto suficiente.
Linguístico	Função âncora: informações básicas da revista, como data, edição, número entre outros.
Tipografia	Logo, aqui o artista que desenhava a capa ficava responsável por, também, desenhar a logo da revista ⁹ . As tipografias da data e local são em caixa alta, serifada ¹⁰ . Os textos abaixo da imagem não são muito legíveis, mas parecem seguir o mesmo estilo, diferenciando apenas pelo uso de caixas alta e baixa.
	As cores principais utilizadas na publicação eram preto e vermelho, então basicamente os logos variavam de acordo com o ilustrador, mas seguiam estas duas cores, até por uma questão de limitação de impressão da época. A proposta de Guevara utilizava do contraste forte e de tipos mais pesados, desenhados em caixa alta. Nessa imagem em específico o logo é mais verticalizado, ao contrário do que se via na revista (vide figura 3 e 10) que eram mais horizontais e na parte superior da página. A mudança do logo fixo para um mais dinâmico, deu mais flexibilidade na diagramação da revista.
Relação imagem/typografia	Além de identificar a capa passa uma impressão de seriedade e formalidade.
4. Conexões entre forma e significado (Dondis + Joly)	
Como os elementos visuais (Dondis) reforçam os significados simbólicos (Joly)?	As linhas retas e as formas mais geométricas demonstram uma certa rigidez do personagem, transmitem uma sensação de frieza e inflexibilidade, o que pode significar uma crítica ao tipo social possivelmente membro da elite e/ou política da época.
A caricatura usa recursos gráficos (forma, cor, escala) para transmitir uma crítica ou opinião?	Sim, as formas geométricas e engessadas reforçam a representação de conservadorismo e pose de poder.
A imagem comunica mais pelo visual ou depende de referência cultural?	Nesta peça o visual comunica mais fortemente, contudo é preciso entender o contexto sócio-político da época, a crítica a classe e a elite burocrática, reforçados pelo terno, óculos, pose rígida e tipografia sóbria.
5. Revisão final	
Que impacto a capa/ caricatura causa?	Enquanto capa, o impacto maior é quanto a diferença de estilo até então adotado pela revista, linhas sinuosas e orgânicas ficam de lado para que a geometrização e linhas mais retas entrem em cena. Não só isso, como também a expressão vazia do personagem diante do exagero formal que é representado.
Como ela dialoga com o contexto da época?	Considerando que a publicação é de 1923, a imagem dialoga com o conservadorismo e as ideias modernistas que começavam a ganhar força no Brasil, combinando arte, sátira e crítica social.

⁹ Neste caso, apesar da pesquisa não ter foco em análise tipográfica, vale uma breve análise sobre o logotipo criado pelo ilustrador, pois representa um importante elemento compositivo da página.

¹⁰ *Serifa retangular*, abrupta ou adnata com a mesma espessura do traço principal. Bringhurst (2005, p. 363)

O que ela revela sobre o estilo de Andrés Guevara e a proposta editorial de *A Maçã*?

A caricatura mantém a fidelidade ao estilo de Guevara percebido entre os trabalhos estudados, contudo, não perde o caráter irônico e provocador da revista.

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

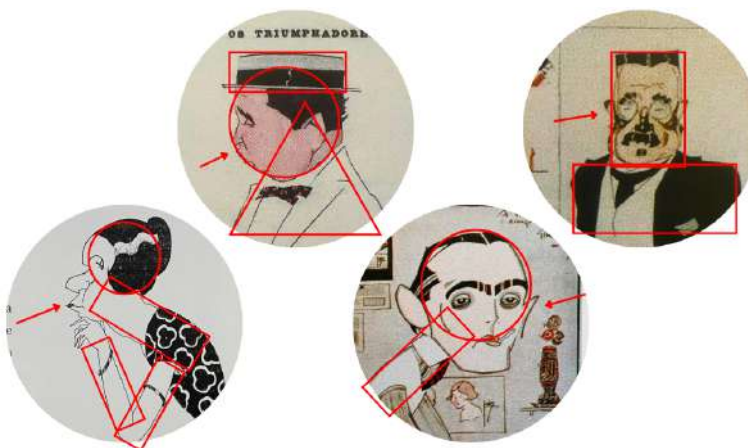
• Discussão dos Resultados;

Concluídas as observações das imagens, dentro da ficha de análise proposta, foi importante destacar algumas similaridades e contrastes encontrados dentro do trabalho do ilustrador Andrés Guevara.

A princípio é nítido que a principal característica das peças é uma limitação nas cores utilizadas (vermelho e preto), justificado pela escolha estética e de identidade da revista, como também, pela tecnologia utilizada na época que limitava e encarecia o uso de muitas cores, fato esse que exige do profissional uma maior habilidade para transmitir a informação.

Quanto aos aspectos formais, destacados pela metodologia de Dondi, foi possível observar que em todas as peças o ponto focal é a cabeça e as expressões faciais dos personagens, aliados às formas mais geométricas e linhas suaves, com composições em sua maioria simples e centralizadas, com poucas aplicações de texturas, apenas para detalhar alguns pontos ou dar contexto (estampa no vestido de Mme Crysanthème) (figura 8).

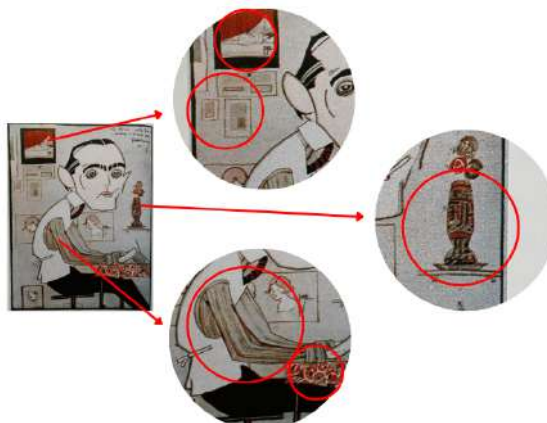
Figura 8 - Faces e geometrização das imagens



Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Apenas a imagem 6 (caricatura de Ivan) há uma composição mais trabalhada, destacando quadros que dão contexto a profissão da persona ilustrada, texturas nas roupas, mesa e decoração (imagem do vaso de flores) (figura 9).

Figura 9 - Detalhes e texturas



Fonte: elaborado pelo autor, 2025

As peças são harmônicas, demonstram sutileza e elegância, priorizando a estética e qualidade das ilustrações da revista. Os textos são utilizados em sua maioria com função âncora, apenas para identificar a peça. Apenas na imagem 6 é inserida uma dedicatória escrita à mão pelo ilustrador, mas que se deu pelo contexto de elaboração da imagem (homenagem), da mesma maneira que os textos inseridos na lateral esquerda da imagem 7 servem para identificar a revista e os dados como edição, número, ano, dentre outros elementos técnicos (figura 10).

Figura 10 - Disposição dos elementos textuais



Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Outro ponto de destaque recai em alguns aspectos técnicos da construção dos personagens, por exemplo, em nenhuma das imagens analisadas é possível ver os pés, os membros inferiores são cortados por uma linha horizontal inferior (figura 11) ou por delimitações impostas a página pelo ilustrador, ao fazer um retângulo onde fica inserida a caricatura. Não fica clara qual a intenção do designer ao suprimir essa parte da ilustração, se é por uma limitação do espaço útil utilizado ou por uma decisão projetual de composição da mensagem, ou mesmo pelo estilo do ilustrador.

Figura 11 - Recorte dos pés nas caricaturas



Fonte: elaborado pelo autor, 2025

É possível identificar que em pelo menos três das imagens os personagens se posicionam com o olhar para a esquerda (figura 12), apesar de na imagem 7 (homem de terno), o personagem estar de frente, detalhes como a desproporção dos ombros, a posição do braço direito e o direcionamento da gravata sugerem que ele está mais inclinado à esquerda de quem observa. Somente na imagem 6 o personagem se posiciona para a direita, mas com o olhar direcionado para a frente.

Figura 12 - Direcionamento do olhar das imagens



Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Neste aspecto, pela metodologia de Joly, em uma análise simbólica, as intenções do ilustrador não ficam claras, diferentemente das mãos que em alguns casos não aparecem, mas que se justificam pela mensagem que quer passar, como por exemplo, na imagem 3 (Generoso Ponce Filho) as mãos estão para trás, como sinal de timidez e introspecção, reforçados pelas expressões faciais; na imagem 7 (capa - homem de terno), as mãos nos bolsos demonstram uma pose de poder, ainda que mais descontraído, com o terno aberto (figura 13).

Figura 13 - Posicionamento das mãos



Fonte: elaborado pelo autor, 2025

A partir dessas análises foi possível identificar que a construção da caricatura pode sim passar uma mensagem, uma crítica e/ou uma opinião. O autor Gawryszewski (2008) esclarece que muitos pesquisadores buscam entender o poder do desenho gráfico e a construção da caricatura como meio de influenciar a opinião pública, neste sentido, afirma que: “Carmona, baseado em outros autores, considerou que desde o início as caricaturas têm sido usadas como veículos de idéias e instrumentos de divulgação de interesses de partidos e de dirigentes políticos” (Gawryszewski, 2008 *apud* Carmona, 2003, p.21).

Na revista *A Maçã*, a proposta editorial era mais voltada para a provocação, a ironia e ambiguidade, o periódico não tinha esse viés político que outras publicações adotavam. Dito isto, as caricaturas analisadas demonstram principalmente que são homenagens a pessoas e/ou figuras públicas da época, com tons de escárnio e ironia, sem um cunho propriamente político.

Guevara contribuiu significativamente para a evolução da revista *A Maçã*, adotou linhas limpas, formas geométricas, paletas restritas e composições assimétricas, que permitiam maior liberdade de composição pelos ilustradores e melhor organização na disposição das informações, “chegou a influenciar nomes como J. Carlos e uma série de desenhistas da época, como Théo, Alvarus, Nássara, Mendez e Augusto Rodriguez (Haluch, 2016, p.42, *apud* Corrêa do Lago, 1999:116).

Além disso, enquanto estudo, preservação e investigação da memória gráfica é importante destacar a análise dos artefatos gráficos e como eles foram produzidos, neste sentido Farias e Braga (2018, p.16, *apud* Buscaille e Pesez, 1989):

[...] deduzir uma história a partir de “coisas” gráfica é a análise da linguagem gráfica e visual, que pode nos dizer algo sobre repertórios, tendências, gostos e sua circulação. Tal análise, combinada com observações sistemáticas sobre os materiais, os meios e técnicas de produção dos artefatos gráficos, pode nos revelar o estado da arte da tecnologia gráfica, que, por sua vez, pode ser entendida como parte da cultura material de um povo, seguindo aqui o raciocínio de Bucaille e Pesez (1989).

Assim, pode-se afirmar que Andrés Guevara foi um dos responsáveis por reposicionar visualmente *A Maçã* dentro do cenário gráfico e cultural brasileiro. Transformando o veículo em um periódico de vanguarda, que usava o humor não só como entretenimento, mas como ferramenta estética e crítica.

5. Considerações finais

As revistas ilustradas do início do século XX são um rico material de estudos para compreensão do desenvolvimento do design gráfico brasileiro, assim como das ilustrações voltadas para um público adulto. Como destacado em linhas anteriores, as ilustrações nesse contexto e época, com índices mais altos de analfabetismo, serviram como ferramentas essenciais para destacar os conteúdos editoriais e comunicar ideias de forma direta e impactante.

Um dos principais periódicos dessa época foi a revista *A Maçã*, desenvolvida por Humberto Campos, com uma proposta ousada e provocativa, ia de encontro a preceitos sociais preestabelecidos e desafiava a sociedade com ilustrações sensuais e divertidas. A primeira fase da revista é marcada principalmente por ilustrações com traço leve, linhas orgânicas inspiradas no movimento *Art Nouveau*.

Neste trabalho, foram objeto de estudos apenas algumas das caricaturas, feitas por Andrés Guevara (1904-1964), que se destacaram e definiram o seu estilo durante o trabalho junto ao periódico. A partir das análises foi possível identificar uma preocupação estética do profissional em manter a qualidade das ilustrações que tornaram a revista popular, mantendo ainda seu traço característico.

Ao adotar linhas limpas, formas geométricas, paletas de cores restritas e composições assimétricas, Guevara introduziu um novo estilo a revista, contribuiu significativamente para a evolução da revista *A Maçã*. Essas escolhas proporcionaram maior liberdade criativa aos ilustradores e facilitaram uma melhor organização das informações no layout. Neste sentido, Haluch *apud* Corrêa do Lago (2016, p.42) afirma que ele “chegou a influenciar nomes como J. Carlos e uma série de desenhistas da época, como Théo, Alvarus, Nássara, Mendez e Augusto Rodriguez” razão esta, pela qual, se mostrou fundamental um estudo mais aprofundado das influências do profissional no desenvolvimento e construção do design gráfico nacional, e sua importância para a memória gráfica.

É inegável a contribuição do designer e ilustrador paraguaio na construção da história do design gráfico brasileiro, assim como seu olhar atento e sua evolução profissional também foram fundamentais para a primeira reformulação gráfica da revista *A Maçã*, introduzindo não apenas um estilo de ilustração diferente, mas também, resolvendo problemas de diagramação, como o logo fixo no cabeçalho que era utilizado e limitava o uso dos textos, assim o logotipo passava a seguir o estilo da capa e do ilustrador que a projetasse, dando mais flexibilidade e adequação aos conteúdos.

Desse modo, para análise mais profunda da construção de sentido a partir das caricaturas feitas por Andrés Guevara, se percebe a necessidade de um estudo mais abrangente, onde se possa averiguar, também, outras produções realizadas em outros periódicos e assim estudar as relações estabelecidas entre elas. Por amostragem aqui selecionada e pelo referencial teórico pesquisado, pode-se afirmar que as contribuições foram relevantes e efetivas.

Estudos teóricos no campo do design voltados para ilustrações para adultos ainda são escassos, diante disso é fundamental a expansão da pesquisa, abordando também outros periódicos e as produções neles realizadas reforçando a memória gráfica nacional e a consolidação de uma história do design gráfico no Brasil que seja mais ampla, representativa e atenta à riqueza das expressões visuais que marcaram diferentes períodos da cultura editorial brasileira.

Referências

- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Hemeroteca Digital Brasileira**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 09/01/2025.
- BRINGHURST, R (2005). **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac Naify
- BUENO, Daniel. **Miguel Covarrubias e Andrés Guevara**: a influência do cubismo na ilustração editorial do início do século XX. **Anuário de Literatura**, v. 19, n. 1, p. 175-187, 2014.
- CAMARGO, Nathália de Oliveira; FARIA, Edna Silva. A relação entre formas semânticas e formas plásticas: uma análise semiótica de desenhos. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 93-111, dez. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21709/casa.v16i2.18497>. Acesso em 08/01/2025.
- CARNEIRO, André Matias. **ILUSTRAÇÃO NO DESIGN EDITORIAL**: estudo do processo criativo de capas de livros na perspectiva dos profissionais. Orientadora: Maria Regina Álvares Correia Dias. 2020. 178f. Dissertação (Mestrado) – UEMG – Escola de Design.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. [tradução Jefferson Luiz Camargo]. - 2ª ed. - São Paulo: Martins Fontes. 1997.
- FARIAS, Priscila; BRAGA, Marcos da Costa. **Dez ensaios sobre memória gráfica** / organização de Priscila Farias, Marcos da Costa Braga (orgs.). -- São Paulo: Blucher, 2018.
- GAWRYSZEWSKI, Alberto. Conceito de caricatura: não tem graça nenhuma. **Domínios da imagem**, v. 2, n. 2, p. 7-26, 2008.
- GIL, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALUCH, Aline. **A Maçã**: o design gráfico, as mudanças de comportamento e a representação feminina no início do século XX. 1. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2016.
- HALUCH, Aline. Andrés Guevara e a reformulação gráfica da revista A Maçã. Andrés Guevara and the new design project for the A Maçã magazine. **3º congresso internacional de design da informação | 2º infoDesign Brasil 3º congie** – congresso nacional de iniciação científica em design da informação 8 a 10 de outubro - 2007 | Curitiba – Paraná.
- JOLY, Martine. **INTRODUÇÃO À ANÁLISE DA IMAGEM**. 70. ed. Lisboa: Edições 70, 2007.
- Site do Projeto Portinari, disponível em: <https://www.portinari.org.br/acervo/bibliografico/39361/guevara-o-unico-paraguaio-que-conseguiu-vencer-o-brasil> acesso em: 08/01/2025.
- VALADARES, Paula Viana de Rezende e. **O frevo nos discos da Rozenblit**: um olhar de designer sobre a representação da indústria cultural. 2007. 167 folhas: Dissertação (Mestrado em Design). Universidade Federal de Pernambuco. CAC Design, 2007. Recife: O Autor, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3367/1/arquivo4357_1.pdf Acesso em: 20/03/2025.

APÊNDICES

Arquivo - Linha do tempo, imagens em PDF.

<https://drive.google.com/file/d/1PxQCBX13nC3wR0O4JlKilO2ETI7b7hOL/view?usp=sharing>

ANEXO I - LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capas da revista A Maçã, n. 68, 72, 93 respectivamente, ano II.

Figura 2 - (a) Capa da revista A Maçã, n. 23, ano I; (b) Capa da revista A Maçã, n. 101, ano II; (c) Miolo da revista A Maçã, 26/04/1924.

Figura 3 - Capa da revista A Maçã, n. 2, ano I, representação do carnaval brasileiro.

Figura 4 - (a) Capa da revista A Maçã, n. 202, ano IV; (b) Capa da revista A Maçã, n. 181, ano IV; (c) Capa da revista A Maçã, n. 125, ano III, respectivamente.

Figura 5 - Andrés Guevara, Projeto Portinari.

Figura 6 - (a) Caricatura de Ivan (ilustrador que colaborou com a revista "A Maçã") feita por Andrés Guevara, ao lado, a obra “Busto de homem (O atleta)”, 1909, Pablo Picasso, um dos fundadores do Cubismo.

Figura 7 - Linha do tempo das imagens produzidas por Andrés Guevara para A Maçã.

Figura 8 - Faces e geometrização das imagens.

Figura 9 - Detalhes e texturas

Figura 10 - Disposição dos elementos textuais.

Figura 11 - Recorte dos pés nas caricaturas.

Figura 12 - Direcionamento do olhar das imagens.

Figura 13 - Posicionamento das mãos.

ANEXO II - LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Proposta de ficha de análise visual

Quadro 02: Ficha de análise, imagem 2: Maçã 1922 - Caricatura da MMe. Crysanthème.

Quadro 03: Ficha de análise, imagem 3. A Maçã 1923 - Caricatura de Generoso Ponce Filho.

Quadro 04: Ficha de análise, imagem 6. A Maçã 1923 - Caricatura de Ivan (ilustrador).

Quadro 05: Ficha de análise, imagem 7. A Maçã 1923 - Capa do nº 99, 29/12/1923.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC versão final

Assunto:	TCC versão final
Assinado por:	Bruno Lacerda
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Bruno Alves Lopes de Lacerda, DISCENTE (202217010017) DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO - CABEDELLO, em 13/08/2025 17:45:01.

Este documento foi armazenado no SUAP em 13/08/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1574093
Código de Autenticação: becf7b7e68

